

NOTA DE IMPRENSA

Plano e Orçamento 2024

Nuno Barata lamenta que Governo Regional opte pelo “copy paste” de documentos chumbados

O Deputado da Iniciativa Liberal (IL) no Parlamento dos Açores, Nuno Barata, lamentou, esta quinta-feira, que o Governo Regional de coligação tenha optado por apresentar um Plano e Orçamento para 2024 que é “um copy paste” dos documentos chumbados, em novembro passado, e que levaram à convocação de eleições antecipadas.

Na intervenção final que proferiu no âmbito do debate das propostas de Plano e Orçamento da Região para 2024, Nuno Barata afirmou que “não fossem as circunstâncias diferentes” (referindo-se ao incêndio que afetou o funcionamento do Hospital de Ponta Delgada) “e o voto da Iniciativa Liberal não poderia deixar de ser igual ao de novembro do ano passado”, perante o que chamou de “Plano e um Orçamento *copy paste*”.

Fazendo uma resenha da governação da coligação PSD-CDS-PPM, desde que chegou ao poder, em 2020, o parlamentar liberal foi crítico dos resultados políticos, sociais e económicos que têm sido alcançados e de muitas das opções estratégicas que têm vindo a ser assumidas, lamentando que “nem o paradigma de governação mudou, nem a centralidade do Parlamento foi respeitada”.

Olhando para três momentos críticos desta coligação de Governo (pandemia COVID-19, crise sísmica em São Jorge e incêndio no Hospital de Ponta Delgada), Nuno Barata não tem dúvidas: “não foram capazes de dar as melhores respostas”.

“Na pandemia, contrataram um especialista externo que, cá chegado, mandou cercar pessoas, freguesias e vilas, num lamentável atentado às mais elementares liberdades individuais, violando reiterada, consciente e compulsivamente a Constituição da República Portuguesa, num ato de tirania sanitária! Na crise sísmica de São Jorge promoveram o medo com uma incontável incapacidade de comunicar em situação de risco. A solução foi meter barcos e aviões para os jorgenses fugirem da ilha. Agora um incêndio num hospital de referência da Região. O Governo dramatiza, clama a Lisboa por ajuda e exorta a oposição a ser solidária e responsável, enquanto os profissionais de saúde fazem o que lhes compete e, dia após dia, vão conseguindo reabrir serviços e retomar a assistência aos utentes”, disse.

Ajuda nacional para hospital não pode ser igual ao Porto das Flores

Sobre a recuperação dos estragos no maior hospital da Região, o liberal espera que “os companheiros de coligação de Lisboa” suportem 85% dos custos (como tem sido anunciado pelo líder do executivo insular), mas aponta: “Mais uma vez, que nos valha o centralismo que tanto repudiam, e espera-se que, de facto, estes 85% para o Hospital não sejam como os milhões apregoados para o Porto das Lajes das Flores, senão bem podemos continuar a ir buscar dinheiro à banca e a aumentar os encargos para as gerações vindouras”. Nuno Barata dá a entender que as prioridades da coligação estão invertidas, pois, perante um episódio como o do incêndio no hospital, a Região preferia pedir ajuda externa, enquanto “para aproveitar fundos do PRR (Plano de

Recuperação e Resiliência) promovem-se obras em circuitos logísticos terrestres sem urgência e desnecessários que, com exceção da variante à Horta, serão atentados económicos e ambientais e deixarão a Região, irremediavelmente, mais pobre e menos sustentável”.

Não mudaram os paradigmas, mas pioraram os indicadores

Olhando para os resultados da governação, desde 2020, o Deputado e Dirigente da IL/Açores é muito crítico, reforçando que “não houve uma mudança de paradigma na política regional, mas têm-se registado profundas mudanças nos indicadores sociais”, apontando que “este é o Governo que se gaba de reservar 16 milhões de euros para ação social escolar, escamoteando que este aumento de 23% de recursos, de um ano para o outro, é sinónimo de pobreza extrema”.

“Este é o Governo que se gaba de ter posto fim aos rateios na agricultura, escamoteando que tem pagamentos de apoios aos produtores atrasados há mais de 2 anos, assim como estão os pagamentos do POSEIMA pescas”, prosseguiu, sintetizando que “se não fosse antítese paradigmática da triste e pobre realidade, seria metáfora do mundo cor de rosa de onde este Governo de coligação disse que queria sair, mas nunca foi capaz de abandonar”.

Sazonalidade turística e Azores Airlines

Olhando para o turismo, Nuno Barata salientou que “este é o Governo que se gaba de ter uma época alta turística com 15 companhias aéreas diferentes a voar para os Açores, provenientes de 26 origens distintas, escamoteando que as subidas percentuais anuais dos proveitos da hotelaria, não são tão boas se tivermos em conta o aumento da capacidade de camas. Este é um Governo que considera a sazonalidade da atividade como uma fatalidade, escamoteando que, durante os meses do Inverno, a hotelaria não gera proveitos de alojamento que pague os custos com pessoal. Este é um Governo incapaz de definir uma estratégia que combata este estigma da sazonalidade, num sector de importância reconhecida como transversal, sazonalidade essa tão acentuada, que os 5 meses de Inverno só representam 15% dos proveitos anuais”.

Já sobre o Grupo SATA, o eleito da IL diz que “este é o Governo que parou um processo de privatização da Azores Airlines, mantém a gestão do Grupo sem conselho de administração e permite a subscrição de acordos com sindicatos que vão rebentar com o que resta da empresa”, frisando que “o Governo escamoteia que a SATA fechou 2023 com 37 milhões de prejuízos, valor já agravado, só no primeiro trimestre deste ano”.

Segundo as contas dos liberais, “os prejuízos da SATA, com relevante contributo da Azores Airlines, são de tal ordem que dariam para cobrir 10% das necessidades de financiamento do Serviço Regional de Saúde”, acusando PSD, CDS e PPM de “irresponsabilidade e incapacidade” o que levará a que sejam “todos os açorianos a pagar, mais uma vez, uma decisão desta coligação que quer continuar, tal como se fazia no mundo cor-de-rosa onde se viveu durante 24 anos, a brincar aos aviões”.

Endividamento é o maior de sempre

Referência ainda, nesta intervenção, para uma das bandeiras da Iniciativa Liberal: “o nível de endividamento desta Região”. Nuno Barata afirmou que “os Açores, ao contrário da Madeira e da República, fecharam o ano passado com a maior dívida pública da história da nossa Autonomia”, referindo que a Região atingiu “um tal patamar de endividamento que, a cada Açoriano, as

sucessivas governações regionais já imputaram, sem lhes perguntar se estavam dispostas a pagar, uma dívida de 13,5 mil euros”.

Açores, 23 de maio de 2024

Assessoria da Representação Parlamentar Iniciativa Liberal Açores
Pedro Ferreira – 96 23 58 905 – pferreira@alra.pt

